

Acorda-me em
Setembro

Acorda-me em Setembro

Miguel Ângelo Branco

Autor: Miguel Ângelo Branco

Design da capa: Miguel Ângelo Branco

ISBN: 9789403753942

© Miguel Ângelo Branco

Mãe

Mãe querida

Amparaste esta minha existência que criaste

Reconheço em ti um bastião de valores

Importas-te tanto comigo que chateias

Afetuosamente sem te expores o mundo remedeias

Inúmeras aventuras e horrores passamos

Sólida te mantiveste, muralha és, inesquecível serás

Amamos ambos a flora florida que regamos

Bela e jovem te conservas

Extremosa cuidadora sem reservas

Leal amiga desta vida

Habito em ti

Habito em ti

És a minha casa, o meu amparo

O meu resguardo, o meu remédio

Nesta coletânea existiram outras musas, outros amores,
outros poemas que se perderam para sempre, mas tu me
amas, as outras não, foram esgotos onde pude derramar todo
o amor platónico que sentia, o que sinto por ti é mais forte,
duradouro, acolhedor, e até belo como uma casa

As outras não me quiseram verdadeiramente

As outras não me amaram realmente

As outras não me fizeram crescer

Um homem só pode crescer abrigado num amor seguro que o
acolha, preserve, console

Merecias um livro inteiro de poemas só dedicado a ti

Talvez o faça, mereces isso e muito mais

Mais fizeste e fazes por mim, me amas, me aturas, me
perdoas

Tomara eu nunca errar, e te magoar

Mas acontece estupidamente

Em súbitos descontrolos de tom

Tomara eu ser melhor para ti

É isso que quero ser quando for grande

É isso que almejo na minha vida

O que mais me importa é ver-te bem

É crescermos juntos abraçados

E dizer-te amo-te e dar-te beijos

Linda

E difícil chamar-te Amor
Porque é um sentimento
Uma energia, uma força
Sinto e sei que te Amo
Chamo-te Linda
Porque és Linda
Porque é lindo amar-te
Porque o nosso Amor é lindo
Amor é tudo para mim
Tu não és tudo para mim
És mais
Porque o Amor é infinito
Nada pode definir o nosso Amor
Nada nos pode limitar
Porque o Amor nos define
Porque o Amor nos orienta
Porque o Amor nos uniu

Amo-te Linda

Eu não te quero

Eu não te quero possuir

Eu não te quero ter

Eu não quero te prender

Eu não te quero fazer duvidar

Eu não te quero abandonar

Eu apenas quero ser

Eu apenas quero viver e estar contigo ao meu lado, para crescer, para amar o mundo como te amo, abraçá-lo com força como te abraço

Grato

Estou grato a ti meu Deus
Por tudo o que vivi
Por tudo que me deste
Por tudo o que o sou

Estou grato a ti meu Deus
Por tudo o que viverei
Por tudo que me darás
Por tudo o que serei

Estou grato a ti meu Deus
Por tudo o que amo
Por todos que me amam
Por todo o Amor que me totaliza

Por amar-te, me amando, sendo amado

Ri-te

Isso vai passar num instante

As tuas amarras foram quebradas por ti

Nada te impede de seres quem és

Um dos meus faróis mais lindos e imponentes

As tuas fraquezas, lágrimas, sofrimentos construíram as fundações as paredes do edifício, mas o que interessa é a fonte de luz que é o cristal mais precioso e luminoso o teu coração

Ri-te

O Miguel não foge, ele vai estar contigo, seja que de forma for, ele está contigo da mesma forma que eu estou com ambos

Entrega-te a Deus, tal como ele, e tudo vai se resolver

Estou contigo nesse teu coração, não o escondas, não o maltrates, liberta-te e ri-te

Chora e ri-te

Ri-te amando-te

Ri-te abraçando-te

Ri-te me amando

Te amo muito

Fada

Invado um bosque encantando
De nevoeiro plantado imaculado
Piso com cuidado o musgo orvalhado
Assobio para os passeriformes que me escutam
Em ousadia exploro o mais recôndito reduto da natureza
intocado pelo homem
Como o Adão sozinho no paraíso
Como o primeiro homem na lua
Como um náufrago salvo numa ilha
Encontro melancólica uma fada
Iluminada pelo espectro dos primeiros raios do sol
Assustada acordei-a do seu fitar adorando o seu mundo
Enamorada pelo orvalho que refrata a luz
Apaixonado fiquei de imediato com tal retrato
Apanhei-a num salto como um gato
Concedeu-me um desejo telepaticamente temendo pela sua
liberdade
E eu amando-a, na verdade que ecoava no meu coração disse
sem medo, sem mais nenhum desejo altruísta, que queria
pertencer ao seu mundo para sempre
Transforma-me numa bolota, que caindo numa clareira,
rapidamente me tornei num enorme Carvalho
E aí ficamos séculos aninhados, abraçados, felizes, nós
amando, guardando o bosque, e todos os seus seres,
iluminados pelo sol, e pelo nosso doce terno amor

Gostava de dormir

Mais uma noite curta amadrigada pela insônia tardia
cáustica e usual

O chilrear dos pardais não ajuda

Os portões e empilhamentos dos negócios da fruta não
ajudam

O sulco entrincheirado do meu peso no colchão não ajuda

A porca da gata a arranhar na porta não ajuda

Atrapalha mais a consciência de ver o mundo caminhar para
o vazio da sua humanidade

Onde o trampa volta do monte de merda que cagou

Onde se ignora os que se afogam no mediterrâneo

Onde se ignora os que são bombardeados na Palestina

Onde se esquece os que são fuzilados na Ucrânia

É verão e é tempo de festas

Há Europeu de futebol e sardinhas

Há Olimpíadas e Tour de France

Há hipocrisia em demasia

E eu gostava era de dormir

No palco da redes o maior mentiroso é o maior rei

No opaco concreto do vazio da sua inexistência levedam likes

E eu gostava era de dormir

E sonhar com um mundo de verdade, sem escravidão de
pessoas, animais, e ideais, sem poluição aérea e mental

E não acordar empáticamente sobressaltado neste pesadelo
frio, diário, constante da realidade

Se o rebanho dorme bem assim, porque eu não?

Gostava de dormir

Mas algo me desperta bem cedinho

Ou são anjos me recrutando para a guerra que se avizinha

Ou são demônios me inutilizando com o peso das suas trevas

Ou são saudades de outros tempos, ou são saudades de um futuro mais limpo, depois da purga da praga vil que prospera na escuridão sem luz, sem verdade, as baratas sujas que se alimentam dos sonhos fúteis das formigas.

Continuo a querer dormir e a sonhar, hoje e amanhã e depois...

Estafeta Sardão

Escalda a soalheira tardinha num início de Julho
Num encoberto nevoeiro de fumo de eucalipto
Um sardão sufocado sai do seu buraco para ver o seu lar está
em perigo de incinerar
Respira tranquilo no alcatrão o sardão
Até que um carro o estripou esborrachando-o
Sofrendo a agonia de morrer esfaxiado paralisado
Um desatento estafeta ciclista o atropela eutanasiando e
acelerando a sua morte
Pega nele com respeito colocando-o na berma empalhada
E aí permaneceu mumificado seco como a erva que o rodeia
Espécie agora quase em extinção, antes eram guardiões
vaidosos de hortas, pomares e jardins
Raro como o sardoes são os estafetas ciclistas
Não se estafam com o calor
Não se estafam com o frio
Não se estafam com as ladeiras
Não se estafam com os buracos, as lombas e vendavais
Estafam-se com a cegueira de quem os atropela
Estafam-se com a cegueira generalizada provocada por
hipocrisia tóxica
Estafam-se com a máscara que põem para confortar clientes,
família e o mundo
Estafam-se contado os trocos em troca de subsistência
Estafam-se com o rumo desastroso da economia
Estafam-se com depressão, deprimidos pela falta de conexão
generalizada que inviabiliza a percepção da realidade vulgo
cegueira
Estafam-se com a falta de apoio e amor de quem precisa no
isolamento e esquecimento de suas casas

Estafam-se sem descanso numa maratona de sonhos que
acabam em pesadelos
Estafam-se por não dormir o suficiente
Estafam-se até ficarem paralisados injustamente e
desnecessariamente como um sardão atropelado no alcatrão
numa tarde de verão.

Sufoco

Sufoco, mal consigo respirar por me queres evitar

Louco transtornado pareço

Estar isolado mereço

Doente me pões

Dói-me a consciência de não te abraçar

Dói-me a desconfiança que sentes

Atolado em pensamentos vejo o verde

Que me inocula uma esperança de uma semana seguinte
melhor que esta

Raiva

Tenho raiva dentro de mim, não sou perfeito
Já estive perto de o Ser, naquilo que sentia e emitia
A mágoa de não saber voltar a esse estado limita a minha
ação
Sinto-me inanimado, assim pelo menos não firo ninguém
Prefiro não existir que gerar dor nos outros
Gosto do meu trabalho, mas poucas pessoas dão valor ao que
faço, mas o meu trabalho não sou eu
Eu perto de ti sou mais eu
Mas podia ser muito mais eu
O meu eu ama-te muito mais que revela
Eu amo-te tal como és
Nada em ti me faz duvidar do amor que sinto
Aceito-te tal como és
Mas aleijo-te com agressividade no tom que te falo por vezes
Não tens culpa de nada sou eu a expulsar a raiva dentro de
mim
Raiva de nunca ter podido ser parte do que poderia ser
Não tenho agora aspirações
Agora amo-te
Agora choro
Por não saber como te confortar
Por não estar perto de ti
Por não saber te dizer o que mereces
Só quero estar perto de ti
És a minha casa
Não consigo dormir se te sinto triste
Não sossego longe de ti
E não sossego perto de ti porque sei que tenho de me
despedir de ti temporariamente
Não preciso de estar perto de ti para te amar

Mas sentes mais a minha falta
Falta eu ser mais completo para reagir em conformidade com
o meu amor, com aquilo que sou, em tudo que faço
Fazes parte da minha vida, do meu caminho, do meu
completar
Abraço em ti todos os meus sonhos
Vejo em ti tudo o Amor do Universo

Acorda-me em Setembro

Foi em setembro que te redescobri
Pediste-me para te acordar quando Setembro está a acabar
Em Setembro também acordei
Mesmo que demore anos a acordar-te
Eu estarei a ajudar-te
Mesmo que me esqueças e que me ignores
Eu nunca te esqueci e nunca te esquecerei
Mesmo que tudo te pareça negro e pesado
Eu estarei a amar-te
És um ser muito mais lindo que aparentas
É apenas uma das manifestações da tua luz
Não sofras por quem não enxerga quem és
Não sofras por quem não sente como sentes
Mesmo que tudo pareça uma loucura
Eu estarei sempre a abraçar-te com ternura

Porquê? Perguntas tu

Pediste-me para te acordar
Mas não me pediste para te amar
Não precisas de me amar como te amo
Só precisas despertar todo o teu Ser

Tempo

A medida mais indesejada é cruel para quem vive, e benéfica
para quem já morreu

Se pudesse voltar atrás no tempo, não sei o que fazia

Talvez já não me perdia em errados caminhos

Só quem vive erra, nada é mais certo que a morte, tudo se
resume a nada, e do nada cresce tudo

A luz das trevas nasce, e as trevas morrem na luz

Nada tenho, nada levo

Levo apenas o que sou

E quem sou?

Sou apenas Amor, a fonte que nos realizou